

## **MEMÓRIA HISTÓRICA DO COLÉGIO MÉDICO-CIRÚRGICO DA CIDADE DA BAHIA CONCERNENTE AOS ANOS DE 1815 A 1832**

**Ano de 1816 - A Matrícula dos Estudantes do Colégio Médico-Cirúrgico desta Cidade no ano de 1816**

**Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto**

**Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia**

**Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Salvador, Bahia, Brasil**

### **AS MATRÍCULAS DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO MÉDICO-CIRÚRGICO DESTA CIDADE NO ANO DE 1816**

O termo de abertura do livro de matrícula dos estudantes do Colégio Médico- Cirúrgico da cidade da Bahia no ano de 1816 tem o seguinte teor: “Este livro, que servirá para se lançarem as matrículas dos Estudantes do Collegio medico-cirurgico desta Cidade tem trezentos e cinquenta e uma folhas, e vai rubricado pelo Lente Manuel Jozé Estrella; e para constar fizemos este termo de abertura, que assignamos. Bahia 18 de Junho de 1816.

Antonio Ferreira França  
D.<sup>1</sup> Jozé Avellino Barboza  
Jozé Alvares do Amaral.”

Cf. Faculdade de Medicina da Bahia, ao Largo do Terreiro de Jesus, da Universidade Federal da Bahia.

Biblioteca e Arquivo do Memorial da Medicina Brasileira – Livro para matrículas dos Estudantes do Colégio Médico-Cirúrgico da cidade da Bahia – (1816-1874) – p.1

“Aos vinte e trez dias do Mez de Março do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil, e oito centos, e deseseis Antonio Jozé de Souza, e Aguiar Filho legitimo de Feliciano de Souza e Aguiar natural desta Cidade da Bahia de vinte, e hum annos de idade tendo sido examinado conforme as Ordens do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde dos Arcos Governador, e Cap.<sup>m</sup> General, expedidas em sua Portaria de 22 do corrente mez de Março, e approvedo nos idiomas Latim, e Francez he matriculado nas Materias do Primeiro e Segundo anno, segundo o artigo decimo do Plano d’Estudos deste Collegio Medico Cyrurgico.

Pela mesma forma, e nas mesmas Materias são matriculados os seguintes

Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira<sup>1</sup>, Filho legitimo de João Manuel Vieira da Fonceca, natural desta Cidade, e desanove annos de idade.

Francisco Gomes Brandão, Filho legitimo de Manuel Gomes Brandão, natural desta Cidade, de vinte, e dous annos de idade.

Fortunato Candido da Costa Dormund<sup>2</sup>, Filho legitimo de Jozé Ignacio da Costa natural desta Cidade de vinte, e cinco annos de idade.

Francisco de Paula de Araujo, e Almeida<sup>3</sup> Filho de Francisco de Paula de Araújo, e Almeida natural desta Cidade de deseseis annos de idade.

Antonio Torquato Pires<sup>4</sup>, Filho de legitimo de Manuel Pires de Figueredo, natural do Arraial do Tejuco, Capitania de Minas Gerais, e de desanove annos de idade.

Bernardo Alvares de Araujo, Filho legitimo de Joaquim Alvares de Araujo, natural desta Cidade, e de vinte annos de idade.

Francisco Marcellino Gesteira<sup>5</sup>, Filho legitimo de Joaquim José de SanctAnna Gesteira, natural da Villa da Cachoeira de desanove annos de idade.

Joaquim Antonio Moutinho, Filho legitimo de João Antonio Moutinho, natural da Villa da

Cachoeira de vinte, e hum annos de idade.

Manuel Bernardino de Souza Figuerêdo, natural da Villa do Cairú, Filho legitimo de Christovão de Santiago de Souza Figuerêdo, de vinte, e quatro annos de idade.

E nenhum outro mais, dos que os acima mencionados, foi matriculado nas Materias do Primeiro, e Segundo Anno do Curso Medico-Cyurgico, pelo que eu abaixo assignado faço este termo de encerramento das matriculas dos Aspirantes das referidas Materias, como Secretario do Collegio na Bahia aos 23 de Março de 1816.

Jozé Alvares do Amaral.”

Cf. Op. cit. p. 2.

“Aos vinte, e trez dias do Mez de Março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos, e deseseis na Cidade da Bahia, tendo sido examinados em Collegio conforme as Ordens do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde dos Arcos Governador, e Capp.<sup>m</sup> General desta Provincia, expedidas em sua Portaria de vinte e dous do corrente mez de Março, e approvados em ler, e escrevêr correctamente segundo o artigo setimo do Plano de Estudos, forão matriculados nas Materias do Primeiro anno os seguintes Candidatos.

Manuel Fernandes Velozo, Filho legitimo de Joaquim Fernandes Velozo, natural desta Cidade, de dezoito annos de idade.

Joaquim Jozé de SanctAnna, Filho legitimo de Sebastião Jozé de SanctAnna, natural desta Cidade, de vinte annos de idade.

Joaquim Pereira da Foncêca, filho de Thomaz Pereira da Foncêca, natural desta Cidade, de desanove annos de idade.

Ignacio Rodrigues Gomes, Filho legitimo de João Querino Gomes, natural desta Cidade, de deseseis annos de idade.

Feliciano Luiz de Almeida, Filho de Feliciano Luiz de Almeida, natural desta Cidade, de quatorze annos de idade.

João Gonçalves dos Sanctos, Filho de Anna Leonor de Jesús, natural desta Cidade, de quatorze annos de idade.

Manuel Antonio Pires, Filho do João Martins, natural da Cidade de Lisbôa, de vinte, e quatro annos de idade.

Jonathas Abbot<sup>6</sup>, Filho legitimo de João Abbot, natural da Cidade de Londres, de desanove annos de idade.

Francisco do Rêgo Barros, Filho de Francisco do Rêgo Barros, natural do Recife de Pernambuco, de desanove annos de idade. E nenhum outro mais do que os acima mencionados, foi matriculado nas Materias do Primeiro anno deste Curso, pelo que eu abaixo assignado Secretario do Collegio Medico-Cyurgico faço este termo de encerramento das matriculas dos Candidatos das referidas Materias na Bahia aos 23 de Março 1816.

Jozé Alvares do Amaral.”

Cf. Op. cit. p. 2v.

## NOTAS

<sup>1</sup> Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira –

“Francisco Sabino Al.z da Roxa Vieira”, assim assinava a ata das sessões da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia. Começou a se ausentar das reuniões do Conselho de Lentes da Faculdade a partir da sessão de 8 de novembro de 1833. Tesoureiro da Faculdade de Medicina, em 1833, “e não deu boas contas do seu tempo de tesoureiro”, consoante denúncia do seu substituto, Dr. João Jacinto de Alencastre. Foi um dos líderes da revolta de 1837, na cidade da Bahia, que lhe guardou o nome – Sabinada. Faleceu em 25 de dezembro de 1846, sendo sepultado na capela da

fazenda de Santo Antonio da Jacobina, município da cidade de São Luiz de Cáceres, do estado de Mato Grosso.- Nota do Autor.

<sup>2</sup> Fortunato Candido da Costa Dormund – (1790-1845)

Lente de Farmácia e Matéria Médica. Natural de Salvador, Bahia. Cirurgião aprovado e Cirurgião formado, em 1820, pelo Colégio Médico-Cirúrgico da cidade da Bahia. Lente de Matéria Médica e Farmácia, pelo Decreto de 3 de julho de 1829; exercendo a função até 1833; Lente de Farmácia, Matéria Médica Brasileira, Terapêutica e Arte de Formular, nomeado em 29 de junho de 1833, em virtude da reforma do ensino médico pela Lei de 3 de outubro de 1832. As cadeiras de Anatomia e Patologia foram regidas, interinamente, pelo Dr. Dormund.

Cf. Oliveira ES. Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. Concernente ao ano de 1942. Universidade Federal da Bahia: Salvador, p.123, 1992.

<sup>3</sup> Francisco de Paula de Araujo e Almeida – (1799-1841)

Lente de Fisiologia. Natural de Salvador, Bahia. Cirurgião aprovado e formado em cirurgia, em 1820. Doutor em Medicina pela Academia de Bolonha; Lente substituto das Cadeiras Cirúrgicas (1824); Médico do Hospital Militar (1826 a 1833); Lente interino da cadeira de Farmácia e Matéria Médica, em 1829, em virtude do falecimento do Lente efetivo, Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva e Lente efetivo no mesmo ano; Ainda no dito ano, foi nomeado Lente de Fisiologia, vaga pela aposentadoria do seu titular, Prof. Manoel Jozé Estrella. Deputado Geral (1830 a 1833). Diretor da Faculdade (1836) e reeleito para os dois triênios seguintes.

Cf. Op.cit. – pp. 393-394.

<sup>4</sup> Antonio Torquato Pires – Lente de Operações (1826-1829), substituindo o Lente Jozé Álvares de Almeida.

<sup>5</sup> Francisco Marcellino Gesteira – (1796-1875)

Lente de Partos. Cirurgião aprovado e Cirurgião formado, em 1820, pelo Colégio Médico-Cirúrgico da cidade da Bahia. Lente substituto interino do quinto ano, em 1826; Lente de Instituições Cirúrgicas, Operações e Partos, de 1829 a 1833; Lente de Partos, Moléstias de Mulheres Pejadas e Paridas e de Meninos, de 1833 a 1855; Lente jubilado (1855).

Secretário do Colégio Médico-Cirúrgico (1826 a 1829).

Cf. Op.cit. – p.167.

<sup>6</sup> Jonathas Abbott – (1790-1868) – Observação: o ano exato do nascimento de Jonathas Abbott é 1796. (Nota do Autor). Tal observação também é feita no rodapé da obra do Professor Eduardo de Sá Oliveira, consubstanciada em Sacramento Blake. O ano do nascimento do ilustre Lente é, erroneamente, consignado por Gonçalo Moniz, in A Medicina e sua evolução na Bahia, como o ano de 1790, advertência também registada pelo Professor Sá Oliveira.

Natural de Londres, Inglaterra. Chegou à cidade da Bahia, em 1812; naturalizou-se brasileiro por Decreto de 31 de outubro de 1821.

Cirurgião aprovado pelo Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, em 1820 e Cirurgião formado, em 1821. Colou o grau de Doutor em Medicina na Universidade de Palermo.

Lente substituto da cadeira de Anatomia do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia, em 1825.

Nomeado Lente da cadeira de Anatomia Geral e Descritiva, pelo Decreto de 6 de agosto de 1833, quando da transformação do Colégio Médico-Cirúrgico em Faculdade de Medicina; Vice-diretor (1837) e diretor interino da Faculdade varias vezes. Fundou um valioso gabinete anatômico, de magnífico acervo, que recebeu o seu nome.

Do Conselho de S. M. o Imperador; Fidalgo da Casa Real; Cirurgião do Hospital da Casa da Santa Misericórdia; Membro honorário da Imperial Academia de Medicina.

Publicou diversas obras concernentes à Anatomia, dentre as quais são citadas: Esboço histórico da Anatomia, desde o seu berço, até o século atual. Bahia, 1837; Fala introdutória ao estudo da Anatomia. Bahia, 1836; Discurso preliminar sobre a utilidade da Anatomia; 1838; Formulário cirúrgico do Hospital da Santa Casa. Bahia, 1838; Discurso como introdução ao estudo da Anatomia Humana. Bahia, 1839; Discurso introdutório ao estudo da Anatomia Humana. Bahia, 1843; Generalidades de Anatomia. Bahia, 1843; Discurso introdutório ao estudo da Anatomia Geral e Descritiva. Bahia, 1844; Discurso introdutório ao estudo da Anatomia Geral e Descritiva. Bahia, 1845; Discurso introdutório ao estudo da Anatomia Geral e Descritiva. Bahia, 1848; Generalidades de Artrologia. Bahia, 1848; Generalidades de Miologia. Bahia, 1849; Discurso de encerramento do curso de Anatomia do ano de 1850. Bahia; Generalidades introdutórias ao estudo da Anatomia Descritiva seguidas de Generalidades de Osteologia. Bahia, 1851. (3ª edição); Generalidades de Angiologia. Bahia, 1853; Discurso de abertura do curso de Anatomia Geral e Descritiva. Bahia, 1855; Mapa osteológico. Bahia, 1855; Fala introdutória ao curso de Anatomia Descritiva. Bahia, 1857; Discurso de encerramento do curso de Anatomia. Bahia, 1858; Amante das artes, organizou a “galeria Abbott”, estabelecida no Liceu, com 391 peças. Cf. Op. cit. – pp. 147-149.

Os quadros da galeria foram instalados, inicialmente, no antigo Liceu Provincial, no convento da Palma, e, mais tarde, transferidos para o Liceu de Artes e Ofícios, no antigo Paço do Saldanha. Presentemente, o Museu de Arte da Bahia, MAB, no Corredor da Vitória, guarda, com inextinguível zelo, parte das 413 obras do acervo original da grande Galeria Abbott.

Dr. Jonathas Abbott nasce a 6 de agosto de 1796 no distrito de Lambeth, em Londres e era filho legítimo de John e Sarah Abbott. Em 1812, aos 16 anos de idade, chega à cidade da Bahia. Morre em sua casa de residência, ao Caminho Novo do Gravatá, em a noite de 8 de março de 1868. Brevemente, sairá à luz a “magnum opus” “O Diário de Jonathas Abbott”, de autoria do trineto de Jonathas Abbott, o ilustre e ilustrado Embaixador Fernando Abbott Galvão, dileto amigo do Autor. (Nota do Autor).